

## CIRCULAÇÃO DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO AUDIOVISUAL DA LÍNGUA DE SINAIS (TIALS): UM ESTUDO DE RECEPÇÃO SOBRE AS JANELAS DE LIBRAS NA COMUNIDADE SURDA<sup>1</sup>

Vinícius Nascimento (UFSCar/UFSC)

**RESUMO:** Esse trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa de amplitude nacional que objetivou compreender a preferência dos surdos em relação às janelas de Libras. A pesquisa avaliou, por meio de um questionário virtual bilíngue, se as produções das janelas em obras audiovisuais, no que diz respeito ao formato, tamanho e textura, são ou não adequadas às necessidades comunicacionais dos surdos. O questionário foi elaborado na plataforma *Google forms* e foi produzido em língua portuguesa e em Libras em três diferentes fases: (i) elaboração das perguntas com equipe de tradução e edição audiovisual; (ii) tradução para a Libras; e (iii) validação por avaliadores surdos. O instrumento foi abordado como um gênero secundário, conforme concepção bakhtiniana, que mobilizou a dimensão verbo-visual da linguagem a partir da tradução intermodal. O questionário foi composto por quatro partes: (i) apresentação e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TLCE); (ii) dados pessoais; (iii) perfil sociolinguístico; e (iv) questões sobre as janelas. A versão final teve circulação em redes sociais, e-mails e grupos virtuais com ampla participação de surdos. No item (iv) do questionário, os respondentes avaliaram cinco tipos de janelas para três gêneros diferentes: cinematográfico-comédia, jornalístico televisivo e videoaula. Os gêneros selecionados mobilizam práticas de tradução, caso do primeiro e do último, e de interpretação, caso do segundo, considerando que telejornais são geralmente transmitidos ao vivo. As janelas foram elaboradas a partir de dois critérios: (i) proposições oficiais como da *NBR 15290/05* da ABNT e do *Guia de Produções Audiovisuais Acessíveis* (Naves, et all., 2016) do Ministério da Cultura (doravante *Guia*); e (ii) proposição mercadológica com circulação em plataformas virtuais. O questionário foi respondido por 168 surdos jovens e adultos que estudaram, majoritariamente, em escola regular inclusiva sem o acompanhamento de intérpretes, com nível superior, falantes de Libras, com o domínio da língua portuguesa escrita, que preferem assistir mais produções na TV aberta com o recurso da legenda em língua portuguesa. Os dados mostram que a preferência por janelas de Libras altera-se de acordo com o gênero. Isso pode ser evidenciado quando a janela proposta exclusivamente para o cinema, apresentada pelo *Guia*, foi avaliada para a TV e recebeu melhor avaliação do que no gênero cinematográfico. Do mesmo modo, a proposta mercadológica para o cinema ganhou em quantidade de votos positivos em relação à proposta do Ministério da Cultura via *Guia*. As variações da ABNT que costumam ser adotadas em diferentes produções audiovisuais como a janela com fundo branco, translúcida e transparente (sem o enquadramento atrás do tradutor/intérprete) não receberam avaliação tão positiva nos três gêneros propostos. Entretanto, a primeira foi a que recebeu a pior avaliação em todos os gêneros. Percebe-se que a janela, pelos dados analisados, vai além de um recurso de acessibilidade para a população surda. Ela constitui-se em um elemento central para o consumo da cultural audiovisual brasileira, visto que, conforme demonstram as respostas, a legenda, embora ainda seja a preferida pelos surdos para assistir vídeos, não alcança a totalidade da comunidade surda.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tradução audiovisual; Pesquisa de recepção; Janelas de Libras.

---

<sup>1</sup> Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) na modalidade Auxílio Regular à Pesquisa (Processo 2017/21970-9) entre os anos de 2018 e 2020.

## INTRODUÇÃO

Designado na legislação como “janela de Libras”, o espaço destinado à veiculação da língua de sinais em produções audiovisuais tem sido visto com mais frequência nos últimos anos. É possível assistir, atualmente, vídeos publicitários de supermercados, farmácias, bancos, propagandas político-partidárias, telejornais, entrevistas, além de diferentes tipos de entretenimento para diferentes idades com a presença dessa janela nas mais variadas plataformas. O aumento do uso desse recurso já era crescente antes da pandemia de COVID-19, mas durante o distanciamento social houve um aumento expressivo do uso da janela de Libras nas *lives*, aulas, conferências, *shows* “a fim de continuar a garantir o acesso da comunidade surda aos diferentes contextos sociais, bem como a canais de comunicação sobre a própria pandemia [...]” (NASCIMENTO; NOGUEIRA, 2021, p. 7008).

O significativo crescimento da janela de Libras foi impulsionado pelas políticas públicas de inclusão social direcionadas às pessoas com deficiência e pessoas surdas desde o início nos anos 2000. O primeiro documento a abordar o tema foi a lei 10.098/00 que determinou a criação de um plano técnico com o “[...] objetivo de permitir o uso da linguagem de sinais ou outra subtítuloção, para garantir o direito de acesso à informação às pessoas portadoras de deficiência auditiva, na forma e no prazo previstos em regulamento” (BRASIL, s/p)<sup>2</sup>.

Em 2005, na sequência da publicação dessa lei, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) criou a norma brasileira (NBR) 15.290/05, acessibilidade em comunicação na televisão, que, dentre os objetivos, visa “possibilitar o exercício da cidadania aos usuários da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)” (ABNT, 2005, p. 1). Os documentos subsequentes, como a Portaria 310 do Ministério das Comunicações que publicou a Norma Complementar nº 1/2006 com o objetivo de tornar a programação televisiva acessível para pessoas com deficiência, intensificou o debate sobre esse direito.

Todavia, podemos considerar que foi a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), 13.146/15, que tornou obrigatória a inserção da tradução e da interpretação intermodal em programações exibidas em rede nacional, em discursos oficiais, propagandas eleitorais obrigatórias e debates

---

<sup>2</sup> O sintagma “língua de sinais” não foi mais utilizado depois da promulgação da lei 10.432/02 que reconheceu a língua brasileira de sinais (Libras) como meio de comunicação e expressão utilizado pelas comunidades surdas no Brasil (NASCIMENTO, 2020).

políticos ao vivo, que propulsionou ainda mais a presença das janelas de Libras, sobretudo em programações exibidas pela TV aberta. “O impacto da LBI foi, sobretudo, na esfera política que fez com que produtores, redes televisivas e políticos apresentassem seus conteúdos com tradução e interpretação em Libras em anos eleitorais” (NASCIMENTO, 2021, p. 168).

Paralelamente à LBI, as instruções normativas (I.N.) 116/2014 e 128/2016 publicadas pela Agência Nacional do Cinema (ANCINE) também ampliaram a presença da janela de Libras na esfera cinematográfica, uma vez que todas os projetos de produção audiovisual financiados pela entidade deveriam contemplar os recursos de acessibilidade indicados na Portaria 310 do Ministério das Comunicações e na Lei de Acessibilidade 10.098/00. Apesar das obras audiovisuais com a janela de Libras não serem exibidas em plataformas abertas e nem serem de fácil acesso pelo público (EMILIANO; NASCIMENTO, 2022), os documentos da ANCINE impactaram, especialmente, o mercado de trabalho para tradutores audiovisuais devido à urgência de contratação desses profissionais por parte de produtoras contempladas com recursos da agência para o cumprimento das normas.

Entretanto, apesar de estar presente em documentos legislativos e nas interações entre intérpretes, surdos, produtores audiovisuais e agentes que trabalham nesse contexto, a designação “janela de Libras” não expressa a dimensão do trabalho desenvolvido pelos profissionais que aparecem ali. Em alguns casos, conforme mostra Silva (2015), o termo é usado de forma pejorativa, no diminutivo, revelando que, para alguns, a presença desse espaço tem função apenas normativa e não considera, de fato, o público que consome esse conteúdo.

Nascimento e Nogueira (2019, p. 126), ao avaliarem a ampliação da presença da janela de Libras no contexto de produções audiovisuais e discutirem que a realidade atual impulsionada pela LBI e pelas I.N. da ANCINE ampliaram o trabalho de *tradução* da Libras e não apenas de *interpretação*, discutem a limitação conceitual-terminológica empregada na legislação e em produções da área e propõem uma mudança e diferenciação entre os sintagmas *janela de Libras*, que seria o *locus* de apresentação do texto traduzido ou interpretado, e *Tradução Audiovisual da Língua de Sinais* (TALS) que engloba, para efeitos de produção, circulação e recepção, o trabalho desenvolvido por tradutores audiovisuais da Libras antes, durante e depois da exibição do texto no espaço destinado na tela. Segundo os autores, “[...] *janela* não é sinônimo de *tradução* e, portanto, pesquisas podem – e devem – ser realizadas nas duas direções” (Nascimento e Nogueira 126).

A fim de ampliar essa proposta e incluir, também, atividades de interpretação de língua de sinais no audiovisual que vem crescendo, especialmente com a pandemia de COVID-19, assumimos, neste trabalho a expressão tradução e interpretação audiovisual da língua de sinais (TIALS)

como grande categoria conceitual que engloba práticas e processos tradutórios e interpretativos intermodais e janelas de Libras, tal como na legislação brasileira, para indicar o espaço de apresentação/exibição do texto em língua de sinais em materiais audiovisuais (NASCIMENTO, 2021, p. 167).

Com o aumento da TIALS no cenário brasileiro, amplia-se, também, o consumo das produções audiovisuais nacionais pela comunidade surda que, com o impulso da legislação, passa a ser considerada como público nos processos de produção de conteúdos nos mais variados gêneros. Apesar de ainda não estar implantada da forma como deveria em programações televisivas, em canais de conteúdo na internet e das salas de cinema não terem encontrado, ainda, uma solução factível para a fruição de obras cinematográficas de forma redundante (TORRES; MAZZONI, 2007) para surdos, deficientes auditivos, ouvintes, cegos, deficientes visuais e videntes, tal como determina as I.N. da ANCINE, a TIALS vem ganhando espaço e lugar na sociedade brasileira. Diante disso, questionamos qual seria a avaliação dos surdos sobre como a TIALS tem sido exibida nessas produções. Esse trabalho, nesse sentido, apresenta recortes de uma pesquisa de recepção de amplitude nacional realizada no Laboratório de Tradução Audiovisual da Língua de Sinais (LATRAVILIS) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) que objetivou avaliar a preferência dos surdos pelas janelas de Libras inseridas em diferentes produções audiovisuais.

## **ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar (CAAE: 89468318.5.0000.5504) e para a coleta de dados optou-se pelo questionário como dispositivo metodológico que foi direcionado à percepção dos surdos sobre formas de exibição e veiculação de sua língua. Conforme descrito em Nascimento, Fornari e Segala (2019), o instrumento foi elaborado em equipe e envolveu surdos e ouvintes que discutiu e trabalhou com diferentes materialidades semióticas de dimensão verbal, não-verbal e verbo-visual. O

processo de construção do questionário se sustentou teoricamente em uma articulação entre a perspectiva bakhtiniana<sup>3</sup> de análise de materiais semiótico-ideológicos, suas contribuições para o estudo da verbo-visualidade e os estudos da tradução e interpretação intermodal. O questionário foi elaborado na plataforma *Google Forms* e foi produzido em língua portuguesa e em Libras em três diferentes fases: (i) fase 1, discussão do formato e da redação das perguntas com equipe de tradução e com a equipe que atuou na edição do questionário; (ii) fase 2, tradução para a Libras; e (iii) validação por avaliadores surdos.

A versão final do questionário ficou composto por quatro partes sendo a primeira a apresentação da pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual o respondente pôde compreender os detalhes da pesquisa e aceitar ou não participar do estudo e realizar a autodeclaração de que era surdo, a segunda de espaços para o preenchimento de dados pessoais; a terceira de questões a fim de levantar o perfil sociolinguístico quando o participante pode dizer qual a língua que utiliza para se comunicar, sobre seu processo e nível educacional, sua relação com obras audiovisuais e experiência com tradução e interpretação em fase escolar e a quarta de questões sobre as janelas, que apresentaram as diferentes propostas de janelas que deveriam ser avaliadas.

Na parte quatro do questionário, os respondentes avaliaram cinco tipos de janelas para três gêneros diferentes: cinematográfico-comédia, jornalístico-televisivo e videoaula. Os gêneros mobilizam práticas de tradução, caso do primeiro e do último, e de interpretação, caso do segundo, considerando que telejornais são geralmente transmitidos ao vivo. As janelas foram elaboradas a partir de dois critérios: (i) proposições oficiais como da NBR 15290/05 da ABNT e do Guia de Produções Audiovisuais Acessíveis do Ministério da Cultura (doravante Guia); e (ii) proposição mercadológica com circulação em plataformas virtuais. Nesse sentido, dos cinco tipos de janelas, foram adotadas quatro variações para os três gêneros sendo que as três primeiras seguiram o tamanho proposto pela NBR 15290/05: (a) janela com fundo branco; (b) janela translúcida; (c) janela transparente; e (d) janela deslocada em Picture In Picture (proposta do Guia). E a última janela considerou a proposta do mercado para cada gênero. Para o cinematográfico adotou-se a proposta da produtora Filmes que voam<sup>4</sup>, no

---

<sup>3</sup> A *perspectiva bakhtiniana* corresponde à maneira como Mikhail M. Bakhtin, filósofo russo, em diálogo com outros intelectuais no início do século XX, em especial Valentin Volóchinov e Pavel Medviédev, conceberam a linguagem no âmbito da cultura, da literatura, da estética, das artes e da comunicação (Brait).

<sup>4</sup> Modelo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Pg7ks3oAvMU>

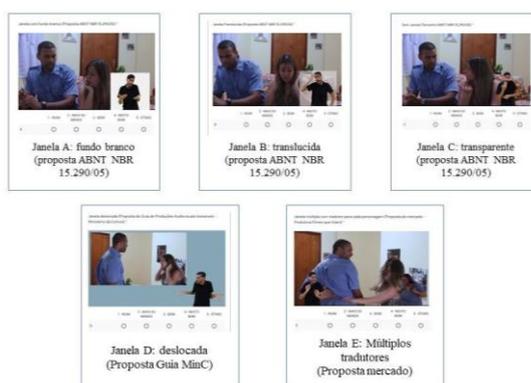
jornalístico televisivo, adotou-se a proposta do Tribunal Superior Eleitoral<sup>5</sup> e na videoaula adotou-se a proposta do Itaú Cultural<sup>6</sup>. Na época da elaboração do questionário, não havia muitas propostas para o gênero jornalístico circulando. Por isso, adotou-se um modelo governamental como sendo um possível tipo para uso no gênero televisivo.

Os respondentes assistiram um vídeo de aproximadamente 30” com cada proposta e depois as avaliaram dando notas de 1 a 5 para cada uma das janelas sendo que 1 correspondeu a “ruim”, 2 “mais ou menos”, 3 “bom”, 4 “muito bom” e 5 a “excelente”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi respondido por 183 pessoas de 25 das 27 unidades federativas do Brasil. No início do questionário, o respondente poderia escolher se aceitava ou não participar da pesquisa. Dos que responderam, 15 clicaram em “não aceito participar” e, por isso, foram consideradas apenas as respostas dos que chegaram ao fim do questionário o submetendo ao seu término. A análise considerou, então, 168 de 183 respostas. A maior parte dos respondentes se concentrou no estado de São Paulo, seguido do Ceará, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e Rio Grande do Sul. Abaixo apresenta-se as avaliações das janelas de Libras a partir dos três gêneros propostos.

Figura 1 – Janelas para o gênero cinematográfico



Fonte: Nascimento (2021b, p. 174)

<sup>5</sup> Modelo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=g3dnDilJAD0>

<sup>6</sup> Modelo disponível em: <https://youtu.be/r4pgT3Gk7e4>

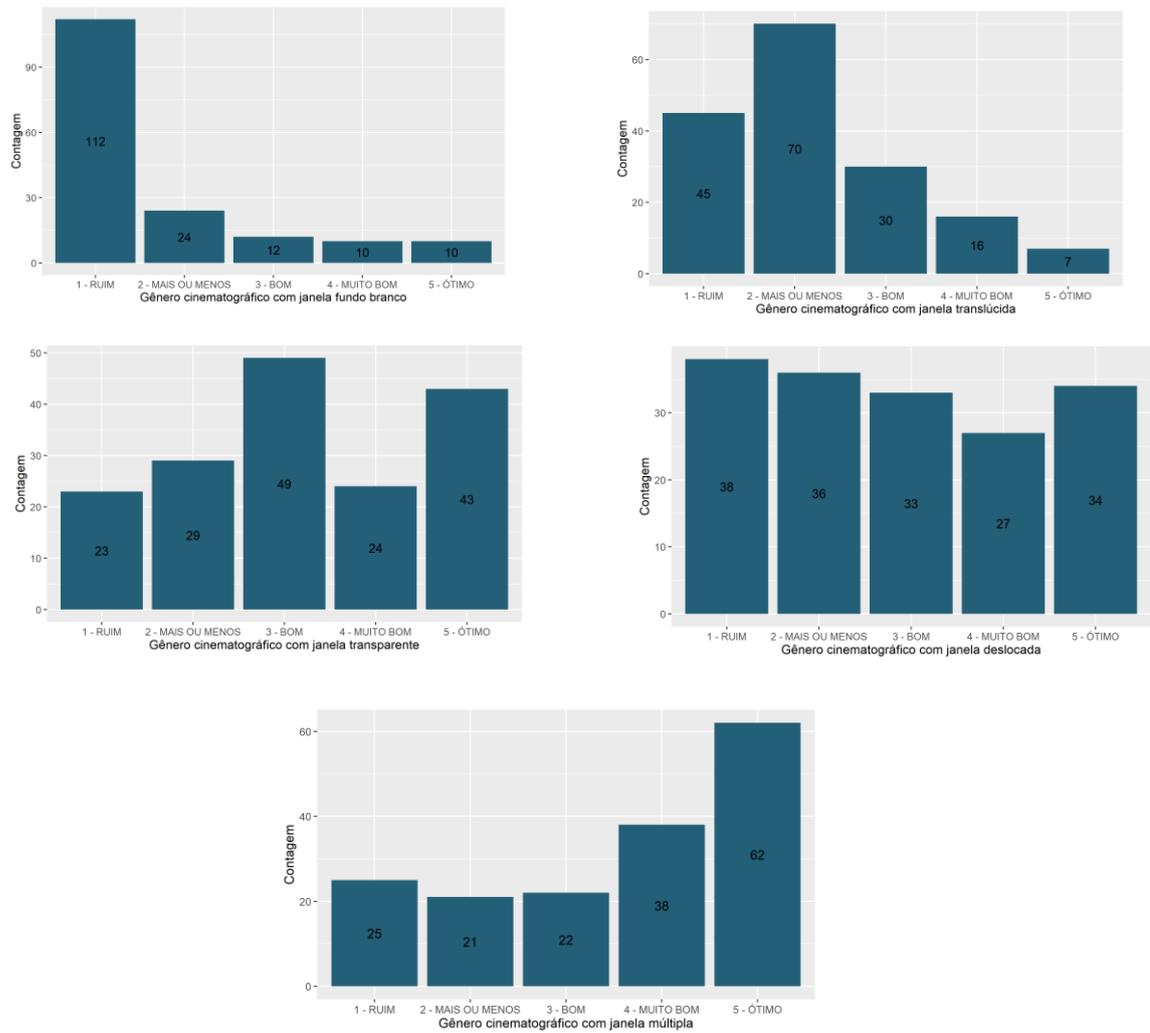
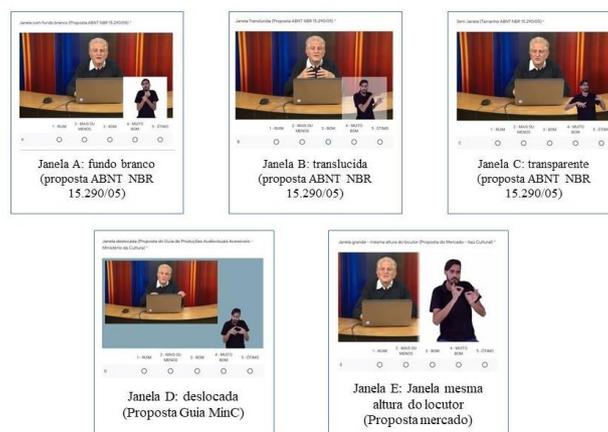


Figura 2 - Janelas para o gênero vídeoaula



Fonte: Nascimento (2021b, p. 175)

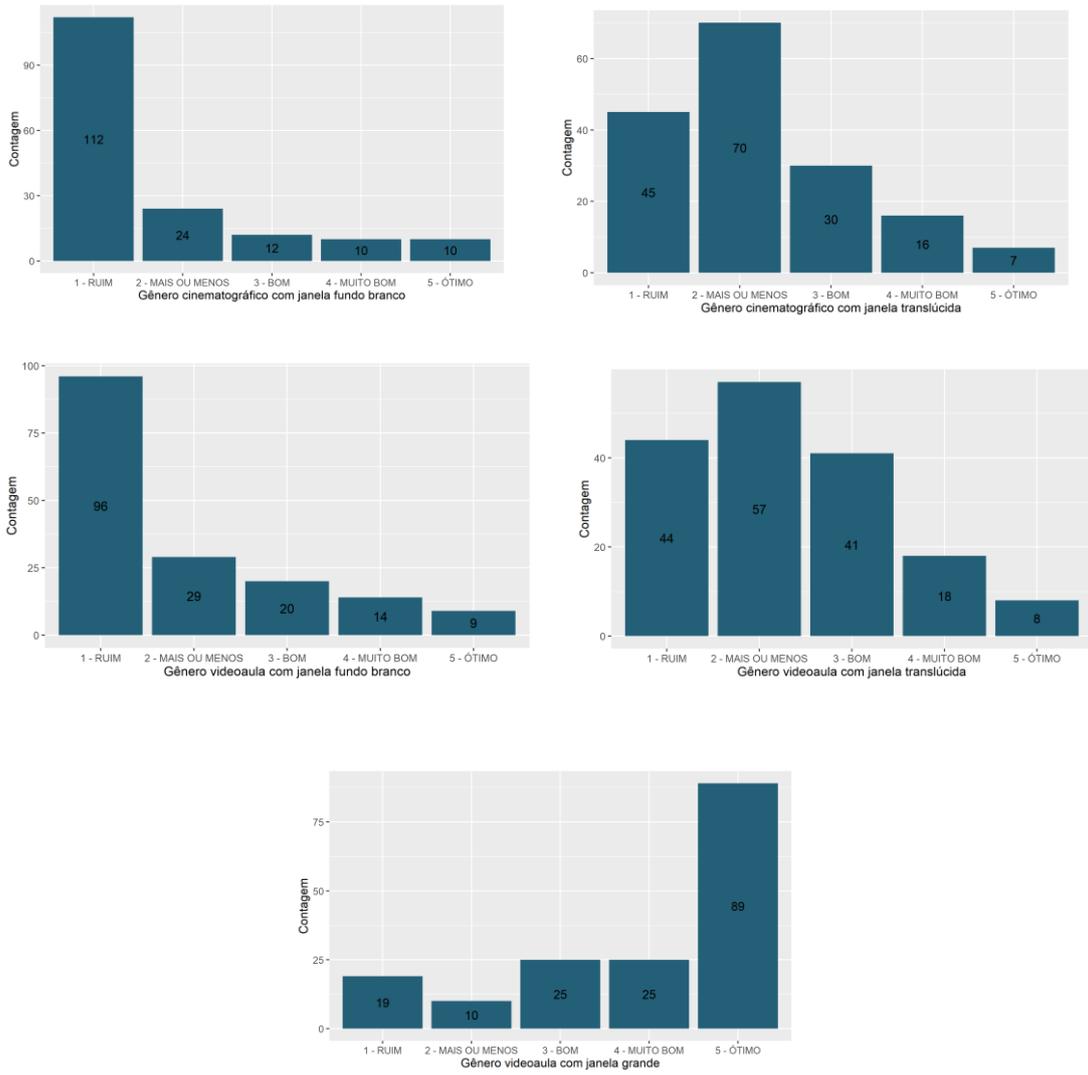
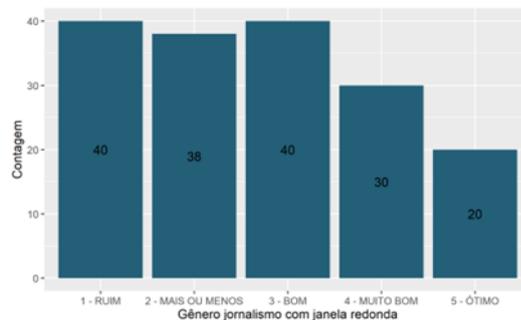
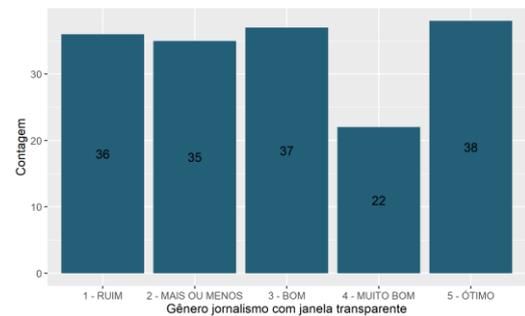
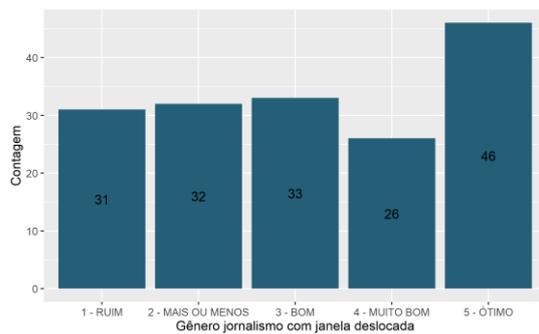
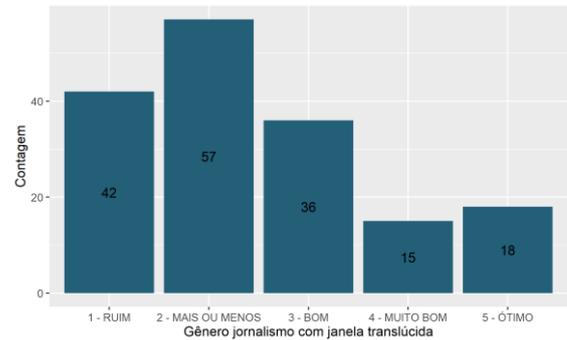
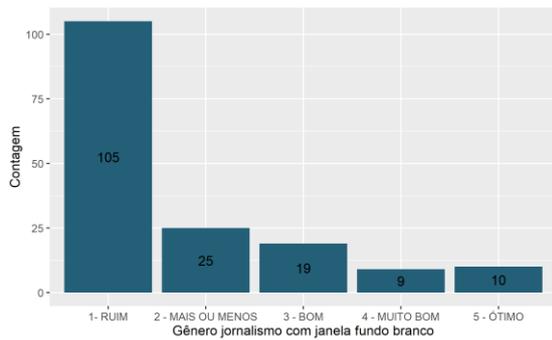


Figura 3 – Janelas para o gênero jornalístico televisivo



Fonte: Nascimento (2021b, p. 176)



No gênero cinematográfico-comédia, a variação (a) janela com fundo branco recebeu a pior avaliação (67% dos votos em ruim). A proposta (b) translúcida, concentra a maior parte das avaliações na categoria “mais ou menos” (42%). As variações (c) janela transparente e a (c) janela múltipla receberam melhor avaliação que as outras. O que se observa, portanto, é a rejeição majoritária da variação (a). A proposta (d), janela deslocada do *Guia*, entretanto, teve avaliação simétrica, mas, ainda assim, apresentou rejeição do público. E a proposta do mercado – janela (e) – foi a que recebeu a melhor avaliação entre todas as propostas (37% em ótimo).

Se a proposta do mercado no gênero cinematográfico foi a que recebeu melhor avaliação, no gênero jornalístico-televisivo, foi a proposta do *Guia* que foi mais bem avaliada. Observa-se que 27% das avaliações em ótimo indicam positividade e aceitação da proposta para esse gênero, algo diferente do gênero anterior. A variação (c) desta vez recebeu avaliação mais uniforme e a janela (e) proposta especificamente para esse tipo de produção audiovisual recebeu a maioria dos votos em “mais ou menos” tendo pouca aceitação. A janela translúcida continuou com sua maioria concentrada nas más avaliações e a variação (a) se destaca novamente como a mais mal avaliada pelos respondentes.

Na avaliação do gênero videoaula a proposta de janela do mercado seguiu o formato do *Itaú Cultural* que apresenta o tradutor em tamanho equivalente ao da tela da obra audiovisual sem sobreposição. Observa-se que essa proposta recebeu 53% de avaliações em ótimo sendo, portanto, a proposta mercadológica com melhor avaliação nos três gêneros. A janela (a), mais uma vez, é a que recebe a pior avaliação em relação às outras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui apresentada teve como objetivo geral avaliar a preferência janelas de Libras pelos usuários surdos. A pesquisa foi de amplitude nacional e avaliou, por meio de um questionário virtual bilíngue respondido por surdos, se as produções das janelas de Libras em produções audiovisuais, no que diz respeito ao formato, tamanho e textura, são ou não adequadas às necessidades comunicacionais dos surdos para o consumo da cultura audiovisual brasileira.

Diante dos resultados percebe-se que a preferência por janelas de Libras altera-se de acordo com o gênero. Isso pode ser evidenciado quando a janela proposta exclusivamente para o cinema, que foi a proposta do *Guia*, foi avaliada para a TV e recebeu melhor avaliação do que no gênero cinematográfico. Do mesmo modo, a proposta mercadológica para o cinema ganhou em quantidade de votos positivos em relação à proposta do Ministério da Cultura via *Guia*. As variações da ABNT que costumam ser adotadas em diferentes produções audiovisuais como a janela com fundo branco, translúcida e transparente (sem o enquadramento atrás do tradutor/intérprete) não receberam avaliação tão positiva nos três gêneros propostos. Entretanto, a primeira foi a que recebeu a pior avaliação em todos os gêneros.

Os dados analisados revelam também que a janela vai além de um recurso de acessibilidade para a população surda. Ela constitui-se em um elemento central para o consumo da cultural audiovisual brasileira e sua inserção em produções audiovisuais apenas como “cumprimento legal” vai na contramão dos direitos linguísticos conquistados pela comunidade surda ao longo dos últimos 20 anos. A inserção da janela de Libras permite aos surdos falantes dessa língua sentirem-se pertencentes à sociedade porque poderão ter acesso, de igual para igual, ao jornalismo, ao entretenimento e a cultura transmitida em plataformas audiovisuais.

A partir desses aspectos podemos concluir que não é possível considerar um modelo de janela padrão para todas as obras audiovisuais. Necessário é a elaboração de modelos a partir dos gêneros específicos (NASCIMENTO, 2017) e que devem, sem dúvidas, serem testados junto com o público-alvo, os surdos, para se averiguar a usabilidade, conforto e preferência.

Além da inserção das janelas de Libras nas obras audiovisuais, o poder público deve garantir a formação de tradutores e de intérpretes de qualidade que saibam lidar com as diferentes semioses dos gêneros audiovisuais nos processos de tradução e de interpretação. Os cursos de formação em nível superior em funcionamento no país podem abordar as especificidades dessa atuação, uma vez que a legislação ampliou o mercado de trabalho nesse contexto e, ao mesmo tempo, o mercado ainda está aprendendo a lidar com essas especificidades. Os profissionais da tradução e da interpretação podem ser aqueles que orientarão os que atuam no mercado audiovisual a fim de apontar os melhores caminhos e práticas envolvendo esse tipo de atuação. A formação não deve ser apenas de profissionais para atuarem na tradução e na interpretação, mas também da própria comunidade surda a fim de garantir que os surdos sejam, de fato, bilíngues conforme determina a legislação.

O advento da pandemia de COVID-19 aumentou significativamente a oferta de produções audiovisuais com a presença da TIALS exibida em janelas de Libras ampliando, com isso, o acesso da população surda às produções culturais, informativas, educacionais da comunidade surda. Entretanto, a forma como essas produções estão sendo oferecidas precisam ser melhor investigadas a fim de permitir uma participação mais efetiva desse público no universo cultural audiovisual.

O estudo aqui descrito foi inicial e apontou para a TIALS como um campo novo e em ascensão e, por essa razão, se faz necessário novas pesquisas que se dediquem à avaliar as

janelas de Libras junto à comunidade surda a partir de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, mas, sobretudo, aos processos de tradutórios e interpretativos envolvendo a materialidade audiovisual. Por essa razão, o estudo aqui apresentado aponta, conforme indicado em Nascimento (2021), para temáticas importantes como a necessidade de estudos empírico-experimentais no contexto brasileiro para verificar o efeito dessas diferentes janelas junto ao público surdo a partir de rastreamento ocular, uma discussão sobre políticas linguísticas e de tradução para e no audiovisual e os efeitos desse debate no processo formativo de tradutores e intérpretes de Libras-português.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15.290: **Acessibilidade em comunicação na televisão**. Rio de Janeiro, p. 1, 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L10098.htm#art18](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm#art18)

EMILIANO, B.; NASCIMENTO, V. Descompassos nas políticas de acessibilidade e nos padrões de janelas de libras em produções audiovisuais financiadas pela ANCINE. **Revista GEMInIS**, São Carlos, v. 13, n. 1, p. 6–33, 2022. Disponível em: <https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/655>. Acesso em: 5 jun. 2022.

NASCIMENTO, V. Tradução e interpretação audiovisual da língua de sinais (TIALS) no Brasil: um estudo de recepção sobre as janelas de libras na comunidade surda. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 41, n. esp. 2, p. 163-201, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/84362/48170> Acesso 5 jun. 2022.

NASCIMENTO, V.; NOGUEIRA, T. C. Interpretação simultânea remota em conferências durante a pandemia de COVID-19: dimensões de uma prática emergente. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 18, n. 4, p. 7006-7028, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/81143> Acesso 5 jun. 2022.

NASCIMENTO, V. Consumo da cultura audiovisual por surdos: perfil sociolinguístico e questões para planejamento de políticas linguísticas e de tradução. **Travessias Interativas**, São Cristóvão, N. 22, V. 10, p. 386-406, 2020. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/Travessias/article/view/15345/11587> Acesso 5 jun. 2022.

NASCIMENTO, V.; NOGUEIRA, T. C. Tradução audiovisual e o direito à cultura: o caso da comunidade surda. **PERcursos Linguísticos**, Vitória, V. 9, N. 21, p. 105-132, 2019.

Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/23740>. Acesso em: 2 jun. 2022

NASCIMENTO, V.; FORNARI, R. V.; SEGALA, R. R. Tradução e pesquisa: o uso de questionário bilíngue para o mapeamento da usabilidade e preferência de janelas de Libras na comunidade surda. **Gragoatá**, Niterói, v.24, n. 49, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/34092/22237>. Acesso em: 2 jun. 2022.

NASCIMENTO, V. Janelas de Libras e gêneros do discurso: apontamentos para a formação e atuação de tradutores de língua de sinais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas. Vol. 56. N. 2, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/010318138649203273941> Acesso em 2 jun. 2022.

TORRES, E. F.; MAZZONI, A. A. O direito de acesso à televisão nos meios televisivos: onde está a inclusão? Brasília, **Inclusão Social**. v. 2, n. 1, p. 73-82, out. 2006/mar. 2007. Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1592/1799> Acesso em: 2 jun. 2022.